

SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO ANIMAL NA POPULAÇÃO CANINA DE TERESINA/PIAUI, BRASIL

(Separation anxiety syndrome in the canine population of Teresina/Piauí, Brazil)

José Bispo de SOUSA NETO¹; Ana Paula Barros FONSECA^{1*}; Paulo Victor Garrêto Rodrigues dos SANTOS¹; Talita Bianchin BORGES²; Samira Maria Ferreira de ALMEIDA³; Ana Maria QUESSADA²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga, Teresina/PI. CEP: 64.049-550. ²Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Paranaense; ³Instituto de Ensino Superior Múltiplo do Maranhão. *E-mail: anapaula-92@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome de Ansiedade de Separação Animal (SASA) em cães é uma alteração comportamental comum na atualidade, decorrente do novo estilo de vida e de modificações sociais. Os sinais que compõem a síndrome são vocalização excessiva, destruição de objetos e micção e defecação fora do lugar determinado. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar animais portadores da síndrome e seus sinais, assim como avaliar o conhecimento dos tutores sobre os distúrbios comportamentais nos animais. A pesquisa foi realizada em um Hospital Veterinário Universitário, com uma população canina formada por 131 pacientes. Os cães foram avaliados sem distinção de raça, sexo, tamanho e idade por meio de informações fornecidas pelos proprietários, que foram indagados através de um questionário desenvolvido para o estudo. Ao avaliar os 131 questionários respondidos, observou-se 43,51% de animais positivos para SASA. Dentre os 57 animais positivos para SASA, 28 eram fêmeas e 29 machos. Um total de 12,28% das fêmeas foram castradas, enquanto para os machos, os castrados correspondiam a 5,26%. Os principais sinais observados foram vocalização excessiva (66,66%), comportamento destrutivo (57,89%) e sinais de depressão na ausência do tutor (35,08%). Afirmou-se que 85,97% dos tutores de animais positivos para SASA procuraram um veterinário para tratar problemas comportamentais e que 29,82% possuíam conhecimento sobre a existência da síndrome. Concluiu-se que a SASA é comum em cães entre os clientes avaliados. Devido ao desconhecimento dos tutores sobre distúrbios comportamentais, sugere-se que os médicos veterinários abordem o assunto com mais frequência, enfatizando suas consequências e a necessidade de tratamento.

Palavras-chave: Canino, comportamento, distúrbios, vocalização.

ABSTRACT

Animal Separation Anxiety Syndrome (ASAS) in dogs is a common behavioral change nowadays, resulting from new lifestyle and social changes. The signs of the syndrome are excessive vocalization, destruction of objects, and urination and defecation out of the determined place. Thus, this study aimed to identify animals with the syndrome and its signs, as well as evaluate the knowledge of the tutors about behavioral disorders in animals. The research was carried out at a Veterinary Teaching Hospital with a canine population of 131 patients. Dogs were evaluated without distinction of breed, sex, size, and age through information provided by the owners, who were asked through a questionnaire developed for the study. By evaluating the 131 answered questionnaires, 43.51% of animals were positive for ASAS. Among the 57 ASAS-positive animals, 28 were female, and 29 were male. A total of 12.28% of the females were castrated, while for the males, the castrated corresponded to 5.26%. The main signs observed were excessive vocalization (66.66%), destructive behavior (57.89%), and signs of depression in the absence of the tutor (35.08%). It was stated that 85.97% of SASA-positive animal owners searched for a veterinarian to treat behavioral problems and that 29.82% of SASA-positive animal owners were aware of the existence of the syndrome. It was concluded that SASA is common in dogs among the assessed clients. Due to the lack of knowledge of tutors about behavioral disorders, it is suggested that veterinarians address the subject more frequently, emphasizing its consequences and the need for treatment.

Keywords: Canine, behavior, disorders, vocalization.

Recebido: out./2021.

Publicado: dez./2022.

INTRODUÇÃO

Embora os cães apresentem grande flexibilidade comportamental, as exigências criadas pelos seus proprietários podem desencadear conflitos e frustrações que favorecem o aparecimento de distúrbios comportamentais (OVERALL *et al.*, 2001). Quando a relação homem/animal ocorre de forma errada, podem ocorrer transtornos severos tanto para o animal quanto para os seres humanos.

A Síndrome de Ansiedade de Separação em Animal (SASA) é definida como um distúrbio comportamental apresentado por cães que experimentam um sentimento de abandono, pois são muito vinculados a seus tutores (SPILLER *et al.*, 2012). A SASA, no cão, é uma alteração comportamental bastante comum na atualidade, decorrente do novo estilo de vida e das modificações sociais, as quais fazem com que os seres humanos se tornem mais individualistas.

Os comportamentos incluem vocalização excessiva; destruição de objetos; micção e defecação fora do lugar determinado; vômito; e depressão que se caracteriza pela inatividade total do animal, que não urina, não defeca, não se alimenta, e geralmente dorme o tempo em que permanece sozinho. Comportamentos compulsivos também são relatados, como movimentos repetidos intensamente e fora de contexto, atribuídos à uma busca na redução do estado de ansiedade (SOARES *et al.*, 2007; SOARES *et al.*, 2012).

Uma condição necessária para a ocorrência da SASA é a hipervinculação, onde a rotina canina é organizada em torno da figura de apego, com sinais de ansiedade ou desconforto sempre que essa figura se ausenta (LANDSBERG *et al.*, 2004). O cão hipervinculado necessita manter o tutor continuamente dentro de seu campo de visão ou fica sempre ao seu lado, com suas atividades girando em torno da figura de vínculo, e pode exagerar nos cumprimentos quando seus tutores retornam (APPLEBY e PLUIJMAKERS, 2003).

Embora os questionários sejam bastante úteis no diagnóstico da enfermidade, os autores sugerem filmar os cães na ausência do proprietário para melhor diagnosticar a síndrome (PALESTRINI *et al.*, 2010).

Estudos quantitativos em relação à SASA relatam que sua ocorrência varia em torno de 14%, podendo atingir até 40% dos cães, sendo o terceiro problema de comportamento mais frequente da Clínica de Comportamento Animal da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos (SOARES *et al.*, 2010).

Em Fernandópolis, São Paulo, numa população de 75 cães, 68% destes apresentaram SASA (NOVAIS *et al.*, 2010). Em estudo semelhante realizado no Rio de Janeiro, numa população de 93 animais, 55,9% foram positivos para SASA (SOARES *et al.*, 2007). Dessa maneira, no Brasil, a SASA é comum, necessitando apenas de mais estudos sobre o tema.

Este estudo apresenta uma contribuição significativa para a literatura, pois identificou-se a prevalência dos principais sinais de SASA em uma amostra canina consideravelmente grande. Além disso, os resultados deste estudo podem contribuir para a identificação de SASA pelos proprietários dos animais.

Em virtude da carência de dados epidemiológicos relativos a distúrbios de comportamento em cães, não apenas a nível estadual bem como nacional, o trabalho é fundamentado em estudo exploratório da SASA e teve como objetivo identificar animais

portadores da síndrome em Teresina/Piauí, Brasil, bem como seus principais sinais, além de avaliar o conhecimento dos tutores sobre os distúrbios comportamentais em cães.

MATERIAL E MÉTODOS

População Amostral

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí e possui o número de parecer CAAE: 42228614.2.0000.5214. Os dados foram coletados durante o período de junho a setembro de 2014. Todas as informações sobre o comportamento dos cães foram obtidas com os tutores, abordados aleatoriamente, que receberam um questionário sobre o animal e devolveram respondidos. Dessa forma, não houve interferência direta do entrevistador. Os animais foram avaliados sem distinção de raça, sexo, tamanho e idade.

Avaliação da população

Os cães foram diagnosticados como positivos para SASA quando apresentaram, no mínimo, um dos sinais clássicos da síndrome (vocalização excessiva, comportamento destrutivo, micção ou defecação em locais impróprios), associado a, no mínimo, três sinais relacionados à hipervinculação (dormir com o tutor, acompanhar o tutor pela residência, apresentar depressão na sua ausência do tutor, não se alimentar na ausência da figura de vínculo, apresentar sonolência na ausência do tutor, não se relacionar com outras figuras da casa, apresentar ansiedade no momento da partida do tutor e outros). Os resultados foram avaliados descritivamente e apresentados em percentuais.

Análise Estatística

Os dados foram organizados no software Microsoft Office Excel 2016 (Versão Windows 10) para análise estatística descritiva das variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foram obtidos 131 questionários válidos, correspondentes a 131 animais, sendo 65 fêmeas e 66 machos. Dos 131 cães, 57 (43,51%; 57/131) foram considerados positivos, por apresentarem sinais compatíveis com os sinais clássicos da SASA. Estudos quantitativos em relação à SASA relatam que sua ocorrência varia em torno de 14%, podendo atingir até 40% dos cães, sendo o terceiro problema de comportamento mais frequente da Clínica de Comportamento Animal da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos (SOARES et al., 2010). Com os resultados encontrados neste estudo (57 cães positivos, 43,51%; 57/131), observa-se que o índice foi semelhante ao estudo norte-americano, demonstrando que o distúrbio comportamental definido como SASA é comum na espécie canina tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos.

A distribuição de escolaridade dos 57 tutores dos cães positivos para a síndrome foi: Analfabeto 1,75% (01/57); Ensino Fundamental 3,5% (2/57); Ensino Médio 35,08% (20/57); Ensino Superior Incompleto 24,56% (14/57); Ensino Superior Completo 24,56% (14/57); Pós-

graduação 8,77% (5/57); e um tutor não declarou sua escolaridade (01/57; 1,75%).

Dentre os 57 animais positivos para SASA, 28 eram fêmeas e 29 machos. Das fêmeas, 12,28% (07/57) eram castradas e, dos machos, 5,26 % (03/57) eram castrados.

Dos 57 tutores de cães positivos para SASA neste estudo, 51 (89,47%; 51/57) relataram que momentos antes de se ausentarem notavam ansiedade do animal, que aumentava sua atividade, solicitava atenção passando a seguir o tutor, pulava, gania e apresentava tremores. Em situações nas quais um indivíduo perde contato com o grupo, a ansiedade resultante pode dar origem a comportamentos incômodos, estes sinais representam tentativas do cão de restabelecer contato com a figura de vínculo (tutor) ausente, como a vocalização excessiva e os comportamentos destrutivos (APPLEBY e PLUIJMAKERS, 2003). No estudo, foi observado que 66,66% (38/57) dos animais positivos pra SASA apresentaram vocalização excessiva e 57,89% (33/57) comportamentos destrutivos, sendo os principais focos de destruição objetos pessoais do tutor e portas, além de fazerem escavações no chão (Fig. 01).

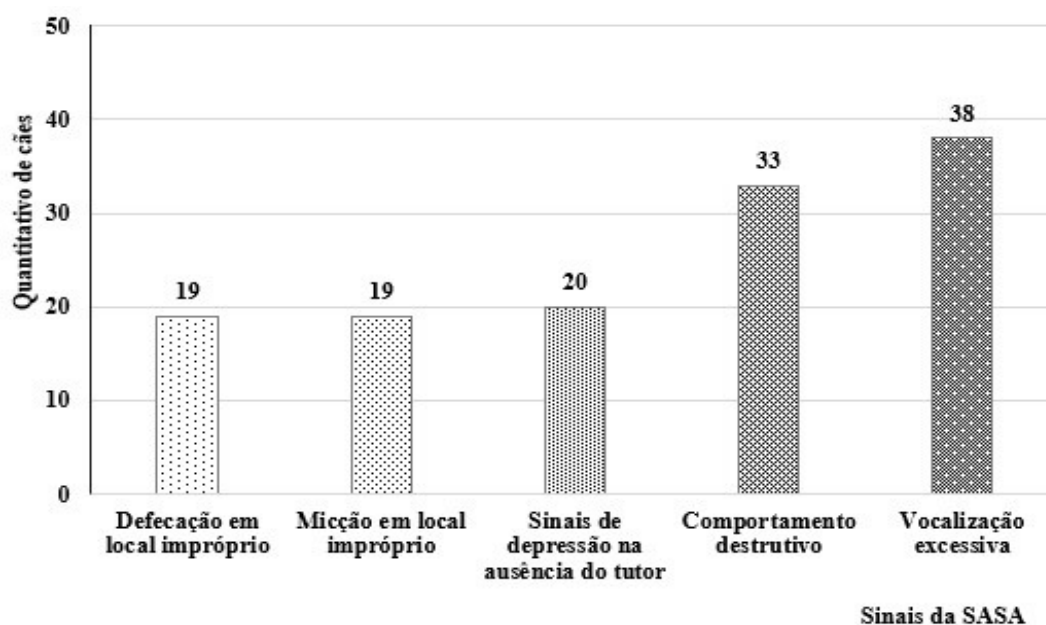


Figura 01: Sinais de Síndrome de Ansiedade da Separação em cães atendidos em um Hospital Veterinário Universitário (n=57).

Em estudo investigativo sobre comportamentos incômodos em cães de apartamento, foram observados dados diferentes, mas a vocalização foi o segundo comportamento incômodo ou problemático mais relatado pelos tutores, com um índice de 23%. O comportamento destrutivo também foi diagnosticado, mas com um índice mais baixo (17%) do que o observado neste estudo (SOARES *et al.*, 2012). Essas diferenças podem estar relacionadas a características culturais dos tutores, pois o estudo descrito foi realizado no Sudeste (Niterói- RJ) e este estudo foi executado no Nordeste. Além disso, todos os cães incluídos no estudo fluminense residiam em apartamento e neste trabalho a abordagem foi aleatória e a maioria dos cães residia em casa.

Outro sinal observado está relacionado ao comportamento sanitário inadequado, sendo que os casos que apresentam distúrbios de eliminação podem ser considerados mais graves, pois caracterizam uma perda do controle da situação por parte do cão. Teoricamente, o animal sente-se abandonado por sua matilha e, desistindo da tentativa de fazer contato com a figura de

vínculo, passa a deixar marcas para ser encontrado. Caracteriza, também, uma ativação autonômica parassimpática comum em situações mais intensas de estresse (APPLEBY e PLUIJMAKERS, 2003).

No estudo de Novais *et al.* (2010) que abrangeu 75 animais, o índice de cães que realizavam micção e defecação em locais impróprios (39% e 23%, respectivamente), foi semelhante ao observado neste estudo (35,18% e 35,08% respectivamente), demonstrando que o problema é comum nos cães brasileiros.

Segundo Landsberg *et al.* (2004), uma condição necessária para ocorrência da SASA é a hipervinculação e, neste estudo, dos animais positivos para SASA, 82,45% (47/57) dos cães costumavam acompanhar seus tutores em todos os locais pela casa, exibindo sinais de hipervinculação. Esse valor é compatível com os encontrados em outra pesquisa, na qual se observou que 88% dos cães avaliados manifestaram sinais típicos de animais hipervinculados, incluindo o ato de seguir o dono pela casa, solicitar contato contínuo, manifestando inquietação quando submetido à separação temporária mesmo o tutor encontrando-se em casa (NOVAIS *et al.*, 2010). Dessa forma, ficou configurado que, de fato, a hipervinculação está intimamente ligada à SASA.

Dentre os 57 tutores de cães positivos para SASA, 51 (89,47%) relataram que momentos antes de se ausentarem notavam ansiedade por parte do animal e 20 (42,10%) animais apresentaram sinais de depressão na ausência do tutor. Em estudo semelhante também foi descrita alta incidência de quadros depressivos em cães (SOARES *et al.*, 2010). Tais resultados devem ser levados em consideração, pois essa manifestação da SASA, embora tenha levado diretamente ao declínio da qualidade de vida dos animais e ao aumento da suscetibilidade a doenças, geralmente, não é relatada ou percebida pelo proprietário (HAMER *et al.*, 2007).

Dentre os padrões comportamentais nos cães que podem sugerir um distúrbio obsessivo-compulsivo, encontram-se arrancar ou ingerir pelos, apresentar lambedura excessiva, perseguir à própria cauda e caçar insetos imaginários (BEAVER, 2001). Tais manifestações foram detectadas no estudo, pois 30 cães (52,63%) apresentaram o hábito de ficar lambendo as patas e 12 cães (36,36%) o hábito de caçar insetos imaginários. Alguns autores não consideram transtorno compulsivo (TC) como sinal de SASA, porém, em uma pesquisa, observou-se que 82,7% dos animais positivos para SASA apresentaram TC, sugerindo uma associação entre ambos os quadros (SOARES *et al.*, 2009). Não foi possível confirmar tal associação neste estudo, sendo necessários mais estudos para confirmar a hipótese.

A maioria dos problemas de comportamento dos cães é causada ou agravada pela forma com que o tutor trata seu animal (NOVAIS *et al.*, 2010). O desconhecimento sobre distúrbios comportamentais em cães e sobre a Síndrome de Ansiedade de Separação Animal está presente em 70,18% (40/57) dos tutores de animais positivos para SASA entrevistados nesta pesquisa. Isso pode explicar a alta incidência da SASA na população canina observada.

Cabe aos médicos-veterinários que trabalham na área de clínica de cães alertarem os tutores sobre essa possibilidade, uma vez que a SASA causa transtornos ao tutor e ao animal. Salienta-se que alterações comportamentais estão entre as principais causas de abandono (ALVES *et al.*, 2013).

Outro dado obtido na pesquisa diz respeito ao desconhecimento sobre distúrbios comportamentais em cães e sobre a Síndrome de Ansiedade de Separação Animal, sendo que

85,97% (49/57) dos tutores de animais positivos para SASA afirmaram nunca terem procurado veterinário para tratar problemas comportamentais nos seus animais. Apenas 29,82% (17/57) dos tutores de animais positivos para SASA possuíam conhecimento sobre a existência da síndrome. Tal atitude pode ser justificada pelo fato de os tutores identificarem os comportamentos indesejados, mas tratarem de forma humanizada. Em um estudo, detectou-se que a maioria dos tutores de cães positivos para SASA percebem o problema, porém consideram os comportamentos característicos à síndrome como pirraça (SOARES *et al.*, 2012). Porém, a pirraça é definida como um ato praticado propositalmente com o intuito de contrariar, aborrecer, agastar ou amolar alguém (FERREIRA, 2010). Essa capacidade de praticar atos premeditados para incomodar outro ser é desconhecida entre os animais (BEAVER, 2001).

CONCLUSÕES

A SASA parece ser comum em cães entre a clientela avaliada. Devido ao desconhecimento dos tutores sobre distúrbios comportamentais, sugere-se que os médicos-veterinários abordem o assunto com mais frequência, inclusive enfatizando as consequências (abandono, eutanásia) e a necessidade de tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.J.S.; GUILLOUX, A.G.A.; ZETUN, C.B.; POLO, G.; BRAGA, G.B.; PANACHÃO, L.I.; SANTOS, O.; DIAS, R.A. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v.11, n.2, p.34-41, 2013. Disponível em: <https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221/17087>. Acesso em: 20 set. 2021.

APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. Separation anxiety in dogs: the function of homeostasis in its development and treatment. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.33, n.2, p.321-344, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S00195561602001018?via%3Dihub>. Acesso em: 20 set. 2021.

BEAVER, B.V. Comportamento Canino: um guia para veterinários. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2001. 431p.

FERREIRA, A.B.H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª ed., Curitiba: Editora Positivo, 2010. 2222p.

HAMER, M.; GOHICHI, T.; HISAYOSHI, O.; TSUDA, A.; STEPTOE, A. The effects of depressive symptoms on cardiovascular and catecholamine responses to the induction of depressive mood. Biological Psychology, v.74, n.1, p.20-25, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0301051106001426?via%3Dihub>. Acesso em: 20 set. 2021.

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMA, L. Problemas comportamentais do cão e do gato. 1ª ed., São Paulo: Roca, 2004. 504p.

Recebido: out./2021.

Publicado: dez./2022.

NOVAIS, A.A.; LEMOS, D.S.A.; JUNIOR, D.F. Síndrome da ansiedade de separação (SAS) em cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP. *Ciência Animal Brasileira*, v.11, n.1, p.205-211, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/5463/6556>. Acesso em: 15 set. 2021.

OVERALL, K.L.; DUNHAM, A.E.; FRANK, D. Frequency of nonspecific clinical signs in dogs with separation anxiety, thunderstorm phobia, and noise phobia, alone or in combination. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.219, p.467–473, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11518172/>. Acesso em: 20 set. 2021.

PALESTRINI, C.; MINEROA, M.; CANNASA, S.; ROSSIA, E.; FRANKB, D. Video analysis of dogs with separation-related behaviors. *Applied Animal Behaviour Science*, v.124, p.61-67, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0168159110000377>. Acesso em: 15 set. 2021.

SOARES, G.M.; PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Ansiedade de separação e suas implicações na qualidade de vida de cães domésticos (*Canis familiaris*). *Clínica Veterinária*, v.1, n.67, p.76-82, 2007. Disponível em: <https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/edicao/clinicavet/id=clínica-veterinaria,67,1>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOARES, G.M.; PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Construção e validação de um questionário para identificação da síndrome ansiedade de separação em cães domésticos. *Ciência Rural*, v.39, n.3, p.778-784, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/XmJ3NRqYnrs6Jn498g95ckq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOARES, G.M.; PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. *Ciência Rural*, v.40, n.3, p.548-553, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/YFdxsTFZnZrHtH7RxfR7cXM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOARES, G.M.; PEREIRA, J.T.; PAIXÃO, R.L. Avaliação da percepção de proprietários de cães residentes em apartamentos no município de Niterói-RJ sobre os sinais da síndrome de ansiedade de separação em animais. *Archives of Veterinary Science*, v.17, n.2, p.10-17, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/24072/18664>. Acesso em: 20 set. 2021.

SPILLER, P.R., NOVAIS, A.A.; MORETTO, V.M.S. Estudo descritivo sobre a síndrome de ansiedade de separação (SAS) em cães. *Clínica Veterinária*, v.17, n.101, p.56-62, 2012. Disponível em: [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/clinica-veterinaria/17-\(2012\)-101/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/clinica-veterinaria/17-(2012)-101/). Acesso em: 20 set. 2021.